

LABNarra
AMAZÔNIA
DE PÉ



**COMO
INICIAR
DIÁLOGOS
SOBRE
AMAZÔNIA
E CLIMA EM
DIFERENTES
REGIÕES
DO PAÍS**

Um guia
narrativo



LAB Narra
AMAZÔNIA
DE PÉ



**AMAZÔNIA
DE PÉ**

PARTICIPANTES LABNARRA 2025

Amanda Rossini | Região Sul

Augusta Césaria Francelino da Silva | Região Centro-Oeste

Carolina Maria Bruzaca | Região Nordeste

Charlie Gomes | Região Sudeste

Wasanawa Shanenawa | Região Norte

Débora Libório | Região Sul

Júlio César Paulino | Região Centro-Oeste

Leticia Gouvea | Região Sudeste

Ruthelly Valadares | Região Norte

Stefani Almeida | Região Nordeste



SUMÁRIO

Por que regionalizar narrativas sobre
Amazônia e clima? _____ página 5

Região Norte _____ página 7

Região Nordeste _____ página 11

Região Centro-Oeste _____ página 15

Região Sudeste _____ página 19

Região Sul _____ página 23

Das palavras à ação! _____ página 27

INTRODUÇÃO

Por que regionalizar narrativas sobre Amazônia e clima?

CONHEÇA O PROCESSO DE ESCUTA E COCRIAÇÃO QUE RESULTOU NESTE GUIA NARRATIVO

Desde 2022, nosso movimento se mobiliza para coletar assinaturas para o **Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP) Amazônia de Pé** em todo o território nacional. Através de ativistas, coletivos e movimentos parceiros, **estamos espalhados em todos os 27 estados do país**, tecendo diálogos sobre a proteção das florestas públicas da Amazônia, a garantia dos direitos de seus povos, a ação coletiva para frear a emergência climática global.

Sendo um **movimento do Brasil pela Amazônia**, no entanto, nos deparamos com um desafio de comunicação: as diversidades regionais do nosso país. Falar sobre a Amazônia com a região Norte é muito diferente de falar com a região Centro-Oeste, que por sua vez é diferente do Sul, do Nordeste e do Sudeste.



Como falamos da importância da floresta de pé para brasileiros que vêm de territórios tão diferentes?

Com esse questionamento, surge o Laboratório de Narrativas Regionais sobre a Amazônia – o **LabNarra**.

No primeiro semestre de 2025, a **Amazônia de Pé** contou com o apoio de dez jovens de todo o país, dois por região, para realizar processos de pesquisa e escuta nos territórios e colocar a mão na massa na criação de narrativas regionalizadas sobre Amazônia e clima.

INTRODUÇÃO

O primeiro passo foi a escuta. Para entender as percepções sobre Amazônia e clima nas diferentes regiões, **cada um dos dez LabNarrers organizou e analisou uma roda de escuta no seu território.** Parecido a um grupo focal, com metodologia unificada pensada pela equipe AdP, os jovens se juntaram para conversar, em roda, com outras pessoas de suas comunidades.

Após a escuta e a análise dessas rodas (o que se repetiu? o que surpreendeu? o que não apareceu?), **os dez se reuniram para um laboratório presencial de dois dias, em Brasília,** no coração do Cerrado e no centro da política nacional.

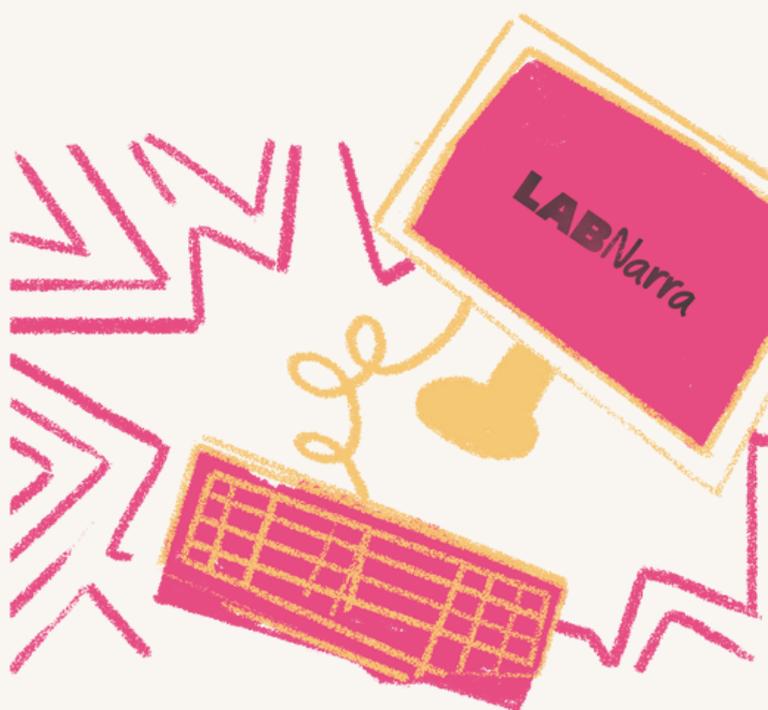
Do laboratório, saímos com mensagens, argumentos, abordagens e frases por região. Esse acúmulo foi usado para a confecção de adesivos e pôsteres regionalizados para a **Virada Cultural Amazônia de Pé 2025,** e foi compartilhado pelos próprios jovens em uma oficina com os parceiros da AdP que se inscreveram para realizar ações em seus territórios no mês da Amazônia, no ano da COP30.

Neste documento, deixamos tudo que produzimos registrado, como aprendizado para futuras mobilizações. Mas, como um laboratório experimental, vivo e dinâmico, o LabNarra não acredita em verdades absolutas.

Falando sobre circularidade, o Mestre Nego Bispo nos ensinou que nada começou com a gente, nem vai terminar na gente. **Compartilhamos aqui o que a nossa confluência de territórios e ancestralidades nos permitiu cocriar.** Que seja um documento vivo, e que inspire novos encontros e métodos para pensar comunicação e narrativa!

Nas próximas páginas, você vai encontrar **os destaques da escuta de cada região e nossas sugestões de argumentos, frases de mobilização e elementos visuais** para mobilizar os territórios regionalmente.

Desejamos uma boa leitura.



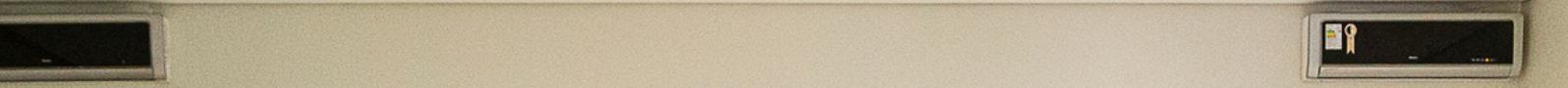


REGIÃO

Norte

**CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESCUTAS NA
ALDEIA MORADA NOVA (FEIJÓ-AC) E NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
(BELÉM-PA)**





O que apareceu nas rodas da escuta

- **A crise climática é vivida na pele pelos amazônidas:** desmatamento, poluição do ar, secas severas, alagamentos e a seca de rios. Essas mudanças afetam diretamente as culturas e modos tradicionais de vida, geram insegurança alimentar, aumento de doenças respiratórias, acúmulo de lixo nas comunidades e problemas de acesso a serviços/mobilidade;
- **Saberes ancestrais são a base para soluções e adaptação.** O conhecimento dos anciãos, construído pela experiência vivida e pela comparação entre o passado e o presente, é uma fonte crucial de compreensão do problema do clima. As tecnologias ancestrais são importantes para pensar em adaptação e modos de vida sustentáveis, verdadeiramente integrados ao bioma;
- **Há uma preocupação profunda com o equilíbrio ambiental e a extinção de animais e plantas,** que são parte essencial da cultura e da identidade amazônidas;
- **Existe um apelo por representatividade autêntica.** A vivência territorial é imprescindível para falar sobre a Amazônia. É crucial garantir que as vozes amazônidas e tradicionais tenham representatividade real em espaços políticos de decisão.
- **A comunicação sobre o clima precisa ser mais acessível.** Há um apelo para que a linguagem sobre crise climática e incidência política seja contextualizada, adaptada e democratizada, garantindo que as informações cheguem de forma clara à realidade das comunidades.

Principais argumentos

- **A liderança da defesa da Amazônia é conduzida por quem nela habita e a compreende profundamente.** Os povos tradicionais se apresentam como corpos-território, protagonistas incontornáveis na luta climática, pois sua existência, cultura e sustento estão intrinsecamente ligados à saúde do bioma, que hoje clama por socorro diante das violações.
- **A Amazônia é um bioma enorme e diverso, feito de encontros, fluxos e conexões.** O que acontece na maior floresta tropical do mundo não fica restrito ao próprio território, gerando consequências ambientais e climáticas em todo o país e no planeta. Sua proteção demanda alianças e encontros tão potentes e diversos quanto seus ecossistemas.

Frases de mobilização

- Aquilombar e aldear em defesa da Amazônia
- Na força da pororoca, a resistência de gerações
- Nem banheiro derruba a luta pela Amazônia
- Somos encontro de gerações pela Amazônia de Pé
- Garantir demarcação e titulação é garantir permanência

Elementos visuais

- Peneira
- Boi-bumbá
- Peixes amazônicos: pirarucu, tambaqui, filhote, tucunaré...
- Açaizeiro
- Cuia
- Grafismos indígenas
- Adinkras
- Onça-pintada
- Olho do guaraná



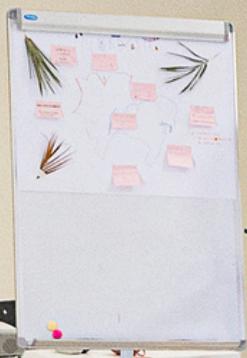


REGIÃO

Nordeste

**CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESCUTAS NO
CENTRO CULTURAL CHÃO SÃO LUÍS (SÃO
LUÍS-MA) E NO CAFÉ CASA AMARELA
(CACHOEIRA-BA).**





Celebrar as culturas, preservar os territórios!
AMAZÔNIA DE PEQUENO



Handwritten notes and diagrams on the tables in the foreground, including a large diagram with the word "Estrutura" and various colored boxes and arrows. There are also water bottles, glasses, and other items on the tables.

O que apareceu nas rodas da escuta

- **A região enfrenta uma tensão entre a preservação da memória, dos modos de vida e a histórica degradação de seus territórios**, intensificada por empreendimentos ditos desenvolvimentistas que impactam comunidades e ecossistemas;
- **A violência no campo é uma realidade grave**, ameaçando a permanência e a segurança dos povos tradicionais;
- **Há ainda certa desconexão identitária com a Amazônia no Maranhão**, onde muitos não se reconhecem como parte do bioma, tornando distante e abstrato o debate sobre a crise climática e suas conexões com a realidade local;
- **Os impactos ambientais são vividos de forma concreta**: poluição e assoreamento dos rios e das praias, alteração no regime de chuvas, escassez de peixes e degradação de manguezais, que são fundamentais para a subsistência dos territórios;
- **Alguns debates sobre clima são percebidos como embranquecidos e desconectados do dia-a-dia das pessoas**, havendo um apelo por uma comunicação mais popular e contextualizada que dialogue com os saberes e a realidade local.

Principais argumentos

- **A proteção dos manguezais e da Amazônia maranhense é a proteção de um sistema integrado de vida.** Preservar o que resta deste bioma é garantir soberania alimentar, modos de vida tradicionais e o equilíbrio climático regional;
- **O que acontece na floresta afeta o sertão, e o que acontece no mangue afeta a cidade.** O desmatamento na Amazônia influencia diretamente o regime de chuvas em todo o Nordeste, assim como a saúde dos mangues impacta a vida costeira. Essa teia de conexões exige que a luta socioambiental seja entendida como uma só, unindo biomas e combatendo a visão fragmentada do território.

Frases de mobilização

- O direito ao território é mais importante do que o lucro de quem o destrói
- Amazônia de Pé, mangues de pé!
- Sururu no prato, clima preservado
- Do mangue à floresta, uma só luta!

Elementos visuais

- Búzios
- Conchas
- Caranguejo
- Sururu
- Mariscos
- Panela de barro





REGIÃO

Centro-Oeste

**CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESCUTAS NO
TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA
(CAVALCANTE-GO) E NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT
(CUIABÁ-MT).**





O que apareceu nas rodas da escuta

- **A crise climática se manifesta na imprevisibilidade do tempo**, com ondas de calor cada vez mais intensas, a época de seca cada vez mais severa, com incêndios florestais degradando a biodiversidade e poluição do ar causando graves impactos à saúde. Na época de chuva, enchentes geram insegurança nas comunidades;
- **A quebra da sazonalidade climática afeta diretamente a soberania alimentar**, dificultando o plantio e a colheita conforme os saberes tradicionais e acelerando a perda da cultura alimentar para os produtos ultraprocessados;
- **Há uma forte pressão do agronegócio, exposição a agrotóxicos e conflitos fundiários** que ameaçam os modos de vida tradicionais e a integridade dos territórios de povos originários e comunidades da região;
- **Existe uma crise de identidade de parte da população do estado de Mato Grosso**, que relata dificuldade de se reconhecer como parte integrante do bioma amazônico e compreender sua influência direta no clima local. Para além da Amazônia, o estado também tem áreas de Cerrado e de Pantanal;
- **O saber dos mais velhos é visto como um termômetro preciso das mudanças**, na comparação entre como era o clima no passado e como lidar com a imprevisibilidade do presente;
- **A máxima "quem menos polui é quem mais sofre"** sintetiza a percepção de injustiça climática vivida na região.

Principais argumentos

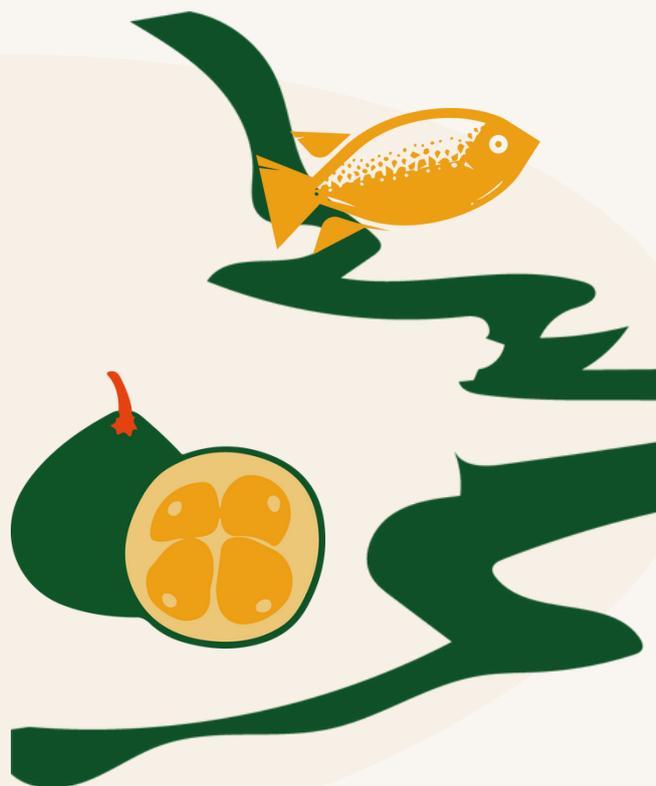
- **As mudanças no clima secam roças, reduzem cachoeiras e alteram radicalmente o regime de chuvas**, do qual toda a agricultura, economia e vida no Cerrado e Pantanal dependem;
- **Os biomas são interligados.** As águas que nascem no Cerrado chegam até a Amazônia. A destruição da Amazônia impacta rios voadores que garantem chuva e colheita no Centro-Oeste.

Frases de mobilização

- Quem vive da terra sente o clima mudar no corpo
- Amazônia, Pantanal e Cerrado: preservar o território para garantir o nosso legado!
- Berço das águas, vida das matas
- Amazônia de Pé, Cerrado de Pé

Elementos visuais

- Buriti
- Pequi
- Ipê
- Céu azul
- Raízes
- Água
- Cachoeira





REGIÃO

Sudeste



**CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESCUTAS NO
COMPLEXO DA VILA NORMA (SÃO JOÃO
DE MERITI-RJ) E NO PARQUE
GUARAPIRANGA (SÃO PAULO-SP).**





Rio de Janeiro
e
SÃO PAULO

- Percepção Territorial
- Acolhimento x Atendimento
- Falta de Representantes x Chuva
- Educantes Desempoderados, ausência de Políticas Públicas e
- Falta de Educação Ambiental
- Não dizem, trabalham como Aluno a Educação

ODS
16 PAZ
JUSTIÇA
E
FORTALEÇA
INSTITUCIONAL

VOZ
VOZ
VOZ



Charles
&
Letícia

6-PAZ
&
SA

LABNarra

O que apareceu nas rodas da escuta

- **A crise climática nas periferias dos grandes centros urbanos é agravada pelo racismo ambiental e pelo abandono do Estado**, se manifestando na falta de saneamento básico, coleta de lixo irregular e na ausência de políticas públicas de habitação e educação ambiental, deixando comunidades vulneráveis a enchentes e desmoronamentos;
- **O ambiente urbano é percebido como hostil e desconectado da natureza**, com a substituição de áreas verdes por cimento, a falta de árvores frutíferas e a sensação de que as cidades "sugam" a floresta do território;
- **Os padrões climáticos estão cada vez mais extremos e imprevisíveis**, alternando entre secas prolongadas que causam falta de água e chuvas torrenciais de grande proporção, que resultam em catástrofes;
- **Há uma forte retomada de identidades negras e indígenas historicamente apagadas no contexto urbano**, que se conectam com o debate climático através de saberes ancestrais e da luta por território;
- **A Amazônia é associada diretamente aos eventos extremos vividos**, como o céu encoberto pela fumaça das queimadas e as ondas de calor, gerando uma compreensão prática de que a floresta regula o clima também nas cidades;
- **A informação sobre a crise climática chega de forma desconectada da realidade local**, e quando não é contextualizada, muitas vezes é apropriada por discursos religiosos que não oferecem soluções práticas;
- **As soluções apontadas passam pela educação, organização comunitária e política**, incluindo a criação de redes de acolhimento, educação ambiental contextualizada, voto consciente e a valorização de tecnologias sociais ancestrais.

Principais argumentos

- **Manter a floresta de pé é uma questão de segurança hídrica e climática para as cidades.** A Amazônia regula o clima de todo o país através dos rios voadores, e sua destruição significa menos água, secas prolongadas, calor extremo e eventos climáticos cada vez mais catastróficos no Sudeste.
- **A violência climática é a face ambiental da injustiça social.** As populações periféricas, que menos contribuem para a crise, são as mais impactadas por ela, expostas a enchentes, deslizamentos e poluição. Defender o meio ambiente é, portanto, defender direitos básicos e combater o racismo ambiental.
- **A solução está na organização comunitária e no reconhecimento dos saberes ancestrais.** Na ausência do Estado, a periferia já responde à crise com suas próprias ferramentas: criando redes de apoio, tecnologias sociais e reafirmando que a luta por território na cidade e a luta pela floresta são uma só.

Frases de mobilização

- A floresta que respira é a mesma que te alimenta
- Cria da favela protege a floresta
- Nossa paz é a floresta de pé
- Amazônia de Pé, Mata Atlântica de Pé

Elementos visuais

- Pipa
- Criança
- Laje
- Favela
- Morro
- Parques





REGIÃO

Sul

**CONSTRUÍDO A PARTIR DE ESCUTAS NA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS
SINOS - UNISINOS (SÃO LEOPOLDO-RS) E
NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO PARANÁ - PUC
(CURITIBA-PR).**





Região Sul

desinformação
comunidade Rede social vida digna mas que humanos
tecnologia sustentabilidade social memória é

Amazônia **Crise Climática** **Justiça**

Cultura economia luta reparação impotência
silenciamento desastre enchente POLÍTICA
desmatamento ambiental queimadas subjetividade

Amazônia é floresta, casa, tecnologia e cultura.

Desmatamento por Li, Infância, CA

Fake news 0-8

não é o povo e Estado

nenhum desastre natural



O que apareceu nas rodas da escuta

- **Eventos climáticos extremos, como as enchentes históricas de 2024, deixam marcas duradouras**, com comunidades sofrendo os impactos na saúde mental, na economia e na moradia muito tempo depois que as águas baixam, evidenciando a necessidade de cuidado prolongado e justiça;
- **Há uma forte sensação de impotência frente à magnitude da crise socioambiental**, agravada pela desinformação e por narrativas que atribuem os desastres a um discurso religioso, esvaziando a responsabilidade humana e estatal;
- **A resposta às emergências é majoritariamente comunitária ("povo pelo povo")**, o que fortalece laços, mas também escancara a ausência e desresponsabilização do Estado antes, durante e depois dos desastres;
- **A conexão com a Amazônia é percebida de forma instrumental e distante**: compreende-se que o desmatamento "impacta cá", mas a floresta é vista mais como um regulador climático abstrato do que como um território vivo, com povos e culturas;
- **Há um consenso sobre a carência crítica de educação climática contextualizada**, que parta das vivências locais (como a memória das enchentes) para depois construir pontes com a realidade amazônica e outras regiões, combatendo a desinformação e a falta de conhecimento sobre o próprio país.

Principais argumentos

- **A proteção da Amazônia é uma questão de bem-estar climático para o Sul.** A integridade da floresta é fundamental para regular o regime de chuvas e evitar a intensificação de eventos extremos, como as enchentes catastróficas que já assolam a região. Cuidar da Amazônia é, diretamente, cuidar das cidades e do campo gaúchos.
- **A destruição da Amazônia tem um custo socioeconômico direto para cada cidadão.** Do preço dos alimentos à interrupção de rotas de transporte e abastecimento por eventos climáticos, a degradação ambiental se converte em inflação, desemprego e crise logística, afetando concretamente a economia local e o bolso das pessoas.

Frases de mobilização

- A educação climática salva o povo
- Memória das águas, reconstrução das casas, preservação das matas
- Nenhum desastre é natural
- Amazônia de Pé, Pampa de Pé

Elementos visuais

- Chimarrão
- Pinhão
- Araucária
- Cavalo
- Capivara
- Campo



Das palavras à ação!

PARA SEGUIR FALANDO DE AMAZÔNIA E CLIMA EM SEU TERRITÓRIO

O LabNarra nos ensinou que cada território tem uma demanda, uma solução, uma identidade. Mas que, no final, **somos parte de um mesmo sistema ecológico que está interligado**. O que acontece lá, é sentido cá, e vice-versa.

Independente de onde você mora, **é tempo de dar um passo atrás para escutar nossas comunidades, em especial os mais velhos, e nos reconectar com nossos rios, mares, céus, matas, ruas e becos**. E é tempo de confluir com outras pessoas, em solidariedade, organizando-se coletivamente.

Seguimos mobilizando os nossos e pensando no todo. Dos territórios para o mundo.



VIRADA CULTURAL
AMAZÔNIA
DE PÉ 
2025

LABNarra
 AMAZÔNIA
DE PÉ 